

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA



2.º ANNO

ASSIGNATURA

Por anno, em Aveiro 14000 réis
Reino, ilhas, ultramar e Brazil
agregase o custo da estampilha.
Numero avulso 30 réis
Publicase ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLO GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES

Anuncios por linha réis
Repetições 10
Comunicados, por linha 30
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao es-
criptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 33

Aveiro

OS REINCIDENTES

Libanio Rodrigues da Silva, a 6 do corrente, assassinou com a maior torpesa no Hospital Estephania, em Lisboa, sua irmã Antonia Virginia. Havia uma semana exacta que o malandro tinha sahido do Limoeiro, onde estivera 10 mezes. No proprio dia d'aquelle assassinato tinha-lhe morrido a mãe! E a causa do crime foi o *ciúme*, porque o bruto mantinha relações incestuosas com sua irmã.

A biographia do patife accusa os seguintes topicos, que os jornaes da capital aventaram:

Libanio da Silva tem 33 annos e é natural de Lisboa.

Principiou a sua vida de gatuno aos 15 annos, sendo preso pela primeira vez em 13 de fevereiro de 1868, por furto.

— Preso em 3 de abril do mesmo anno, por furto.

— Em 4 do mesmo mez e anno, por injurias á auctoridade.

— Em 4 de agosto do mesmo anno, por vadio.

— Em 22 de setembro do mesmo anno, por furto.

— Em 2 de julho de 1869, por vadiagem.

Cumprindo a pena que lhe foi imposta foi mandado assentar praça de corneteiro em caçadores 2,

praça que lhe foi assente em 24 de novembro de 1869.

— Em 8 de março de 1870 *insultou e agrediu* os seus superiores militares, *desertando* em seguida. Andou fugido até 26 de março de 1873, epoca em que foi preso pela policia civil de Lisboa e entregue ás auctoridades militares.

— Sentenciado a 17 annos de degredo, partiu para Africa a bordo do *D. Antonia*, em 5 de dezembro de 1873.

Tendo obtido commutação de pena, regressou a Lisboa a bordo do *India*, desembarcando aqui em 23 ou 25 de dezembro de 1876.

— Em 21 de dezembro de 1877 preso por furto e ferimentos.

— Em 3 de setembro de 1878, por furto.

— Em 7 de novembro de 1879, por desordem.

— Em 6 de março de 1880, por ferimentos.

— Em 22 de julho de 1881, por desordem e ferimentos.

— Em 26 de dezembro de 1881, por ultraje e resistencia á policia.

— Em 20 de março de 1882, por injurias á auctoridade.

— O anno passado esteve preso como *cumplice do assassinato* de João da Silva, mas foi posto em liberdade por falta de provas.

— Pouco depois foi preso por *agressão á guarda municipal*; esteve dez mezes no Limoeiro, e

tinha sahido de lá na segunda-feira, 6 de agosto proximo findo.

Ao todo, este personagem deu entrada no Limoeiro 14 vezes, e no tribunal da Boa Hora cerca de 20! —! —! —! —!

Esta medonha historia obriga a reflectir sobre a beneguidade das leis, dos tribunaes e dos juizes, quando um tractante d'aquelle lote se senta no banco dos réus.

Cinco furtos, quatro grossas injurias ás auctoridades, duas vadiagens punidas, uma deserção no exercito, uma aggressão aos seus superiores militares, tres crimes de ferimentos, duas desordens simples, uma aggressão á guarda municipal, uma provavel cumplicidade n'um assassinato e um assassinato definitivo! e por cima de tudo um incesto indecentissimo e repugnante! E' até onde pôde chegar a depravação.

Se se examinar com algum escrupulo aquella enfiada de delictos, vê-se como a maré vai subindo a pouco e pouco, e como o malvado se foi impregnando dos peores instinctos.

Eu chego á seguinte conclusão; — a commutação da pena de degredo foi uma iniquidade: aquelle homem devia sentir o rigor da justiça e nunca o sentiu; o castigo converteu-se-lhe n'uma escola de attentados, e eu julgo que quando um criminoso responde successivamente por tantas culpas, a sociedade tem direito a desappressar-se definitivamente do facinora, ou mettendo-o em reclusão, ou cortando-lhe o pescoço.

Se é louco que o mettam n'uma jaula do hospital dos doidos, mas se é animal *danninho* então se-

pultem-n'o na penitenciaria, ou decepem-lhe a cabeça, que só teve luz e artes para fazer mal.

MELLO FREITAS.

QUADROS DE GUERRA

A Allemanha como força militar

SUMARIO.—Retroscesso á barbarie.—5 milhões de soldados.—A raça allemã e amor á farda.—A espingarda de repetição é a acia da moda.—As bombas de ruptura e os fortes do leste da França.—Navegação sob as ondas e os processos chemicos.

O coronel Hennebert, do exercito francez, apresenta na revista *Le Correspondant*, a ennumerção formidavel das forças allemãs. O sr. Augusto Marcade, commentando-a no *Figaro*, pergunta desalentado se todos estes armamentos motivados pela avidez da Prussia, ruinosos para a Europa, não parecem conduzir-nos á peior das barbarias, ás grandes invasões do seculo V.

E' inquestionavel, diz o sabio official, que, quando a lei de 1880 tiver produzido todos os seus effeitos, o conjunto d'essas vinte e cinco classes (*de 295:000 homens cada uma*) constituirá uma força de CINCO MILHÕES SEISCENTOS E SETENTA E QUATRO MIL (5.674:000) combatentes.

Isto quanto ao numero. No que respeita a qualidade, isto é ao conjuncto de attributos phisicos, intellectuaes e moraes, somos obrigados, bem a nosso pezar, a reconhecer factos irrecusaveis. A raça é vigorosa: tem o culto da força, o sentimento do robusto, o habito dos exercicios violentos, a facilidade em supportar privações.

simple matreiro de Hirschland, sem fortuna, sem outro recurso que o seu pequeno logar de mestre-escola, como poderia conceber esperanças tão orgulhosas? Teria corado, olhar-se-hia como um presumptoso; mas amava Catharina, pensava n'ella dia e noite, até mesmo no meio da escola.

Isto podia mais que elle; sobretudo no verão, no tempo do feno e das cearas, n'esses bellos dias em que cantam todas as aves do céo, em que o ar zumba com mil insectos, em que o calor é tão grande, que as palpebras se fecham por si mesmas, então Walter com os cotovellos sobre as costas da cadeira, com a frente sobre as mãos, tinha visões maravilhosas, esquecia-se horas inteiras a sonhar.

E os discipulos com os grosseiros rostos corados, olhos piscos, impacientes por sahir, por mais que conversassem, buscassem, bocejassem, espirrassem e arrastassem os tamancos pelos bancos, não o podiam tirar d'aquelle extasis. Nada ouvia; o pensamento estava no meio das margaridas,

A sua cultura intellectual é das mais perfectas, os estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e superior do paiz, deixam pouco a desejar. O allemão nasce submisso, disciplinado e, por consequencia, governavel; tem o espirito da obediencia, o respeito da rotina, uma inabalavel fidelidade á velha divisa: «Deus, a Patria e o Rei». O seu patriotismo, sobretudo, é ardente, apaixonado, egoista; a ideia da confraternidade dos povos arranca-lhe gargalhadas ruidosissimas. Preocupa-se apenas com o interesse da sua raça; dispõe-se a todos os sacrificios, afim de contribuir para a affirmacão da gloria e da opulencia do seu paiz; fóra da Allemanha, una e grande, nada mais existe para elle no mundo. E' impossivel imaginar um espirito nacional mais exclusivo. Na Allemanha todo o homem nasce soldado, têm todos a paixão do uniforme e usam as insignias com um sentimento de legitimo orgulho.

E o armamento d'essa massa enorme de néo-germanos prosegue com uma tenacidade febril. Actualmente, provê-se a infantaria de espingardas de repetição, e a artilheria de bombas de ruptura, carregadas de algodão-polvora.

«As manufacturas d'Erfurt, de Dantzig, de Spandau estão em plena actividade. Actualmente, estas officinas fornecem 600 a 700 armas por dia, ou sejam ao todo duas mil. D'onde se deduz que, dentro em poucos mezes, a infantaria allemã estará armada com um milhão d'essas espingardas aperfeicoadas.

e das mil flôres dos prados agitando as hastes e as espigas, as suas corollasinhas brancas ou azues, com os seus festões, uns por cima dos outros. Ouvia zumbir rente das orelhas, via esvoaçar gafanhotos aos milhares em volta d'elle, o peito então levantava-se-lhe com felicidade, respirava o ar livre, em sonhos; ao longe os saíotes das ceifeiras fluctuavam com a brisa, os grandes chapéus de palha torciam-se, os encinhos iam e vinham com cadencia, os pescoços trigueiros, queimados pelo sol, mechiam-se acima da planicie, e Catharina, Catharina, mais esbelta, mais alta, mais graciosa, apparecia no meio das lavradeiras, ajudando-as e dando-lhes ordens.

Oh! quanto elle estava attento a este espectáculo interior, e como se julgava feliz!

E proximo da noite, quando as grandes carroças, carregadas até ao cimo das sebes, subindo lentamente o caminho de Neudorf, quando os ceifeiros com as foices luzindo sobre os hombros, com a pedra de amolar pendurada na

4 FOLHETIM

OS NAMORADOS DE CATHARINA

— POR EREKMANS-CHATRIAN

— TRADUÇÃO

DE Manuel Fernandes Thomaz

(Continuação)

Chorava de ternura e murmurava deitando-se: «Estou certa que elle me ama. . . Sim, estou certa!» E este pensamento dava-lhe um somno socegado.

Catharina não se enganava. Henrich Walter amava-a, ou antes adorava-a; não podia saciar-se de a ver; achava Catharina, a mais bella, a mais graciosa, a mais admiravel creatura do Senhor n'este mundo; só em ouvir sua voz, de longe, o pobre rapaz estremecia até ao fundo do coração. Mas poder approximar-se um dia, tocar-lhe sequer a mão, oh! já mais uma ideia semelhante teria entrada no seu espirito, Elle, filho d'um

Com a maior felicidade, o monitor desceu á profundidade de 40 pés abaixo da superficie da agua, navegando facilmente durante meia hora sem que as pessoas que iam dentro sentissem a menor oppressão, graças á purificação do ar por meios chimicos.

Quando o *Peacemaker* voltava á superficie viram os seus tripulantes approximar-se directamente o vapor *City of Kingston*, o que o obrigou a descer 30 pés abaixo do nivel da agua. Poucos minutos depois a sombra gigantea de *City of Kingston*, passava por cima do monitor sem que os tripulantes receassem cousa alguma.

Observemos tambem que o departamento da guerra encomendou setenta e cinco mil dessas bombas de ruptura.

Em que consistem? São longas bombas, cuja carga interior é constituída de rodellas de algodão polvora. Estas bombas são capazes de produzir efeitos extraordinarios; nenhuma obra humana, por mais solida que se supponha, resiste por muito tempo a um tiro tão violentamente destruidor.

Os fortes francezes d'Este, diz o coronel Hennebert, vão encontrar-se debaixo de uma ameaça constante, extremamente grave.

Navegação submarina

Estão fazendo nos Estados-Unidos da America mui interessantes experiencias com os barcos de guerra destinados á navegação submarina.

Nas realisadas, ha poucos dias, em Hudson, o monitor *Peacemaker* alcançou um resultado admiravel.

Bibliotheca

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO de *Campagne*. Editores Luga & Genelioux (antiga casa Chardron). Caderneta n.º 35.

Estão publicados 2 volumes d'esta obra excellente. Vamos no feixão do ultimo. Ainda até hoje o livro não desmereceu do apuro e lima dos prece dentes. Moldado sobre exemplares de selecção, quanto ali se compendia sobremodo aproveita aos estudiosos. Que os editores lucrem, como lucra quem compra, é o que desejamos de coração.

MELLO FREITAS.

cinta, com as mangas da camisa arregaçadas, seguim, offegantes de fadigas as ceifeiras, assentadas no carro, no meio do feno, como uma ninhada de pintaroxos em seu ninho, entoando em côro o velho *lied* tão melancolico de *Rinaldo*, ou alguma outra velha aria do mesmo genero, então applicando o ouvido, reconhecia entre todas a voz de Catharina, que lhe parecia á voz d'um anjo do paraizo; não ousava respirar com medo de perder um suspiro, e é n'este momento que seria preciso vel-o levantar-se, pôr-se nas pontas dos pés e olhar para cima dos traslados.

Em quanto se descarregaram os fenos, não se mechia, observando Catharina e admirando-a em extasis. Depois d'ella ter entrado, ficava ainda muito tempo, com o pescoço estendido a contemplar os bellos cavallos, com a cabeça inclinada sobre o portal, e os grandes bois sob a canga, com as palpebras fechadas, babando-se e dormitando em pé.

Gostava d'estes bois e d'estes cavallos, porque eram de Catharina, contava os molhos e os feixes que o forçado lazido lançava

Resenha telegraphica

* A 7.—Rei de Portugal visita em Sigmaringen sua irmã D. Antonia e seu cunhado Leopoldo Hohenzollern. Organizada a regencia bulgara com Stambuloff, Karaveloff e Mutkoff.

* A 8.—Despedidas de Alexandre Battenberg em Sophia e parte para Lom Palanka. Corre o boato de barão Mohrenheim vai substituir Giers, chancelier russo.

* A 9.—Nomeado embaixador francez, em Berlin, Julio Herbet.

* A 10.—Insubordina-se em Dublin um regimento que recusa bater os rendeiros retardatarios. O sultão não quer aceitar W. White ministro inglez. Alexandre Battenberg chega a Darmstadt.

* A 11.—Imperador Guilherme passa revista de carangueiros ás tropas de Strasburgo.

* A 12.—Tumultos em Philippopoli (Rumelia) sem gravidade.

* A 13.—Arsenal de Chatham (Inglaterra) recebe ordem de apressar trabalhos de armamento de navios. O *Figaro* diz que o infante D. Afonso de Portugal vai casar com Luiza filha do Principe de Galles.—Abertura da assembleia nacional em Sophia, os deputados deram muitos vivas ao principe Alexandre Battenberg.

Aranto das salas

Fazem annos

A 17 a exm.ª sr.ª D. Isaura Ferreira de Vilhena.

A 18, o sr. José Augusto Pereira do Couto Brandão.

A 23, os srs. Arthur Ravara, Guilherme Henriques de Almeida Machado e Daniel da Silva Ribeiro.

A 24, a exm.ª sr.ª D. Maria das Mercês Ferreira da Cunha e o filho do nosso bom amigo Arthur Ravara, de nome Arthur.

Chronica local

Estadas, visitas, partidas e regressos

Chegou aqui no sabbado ás 7 horas da manhã, o sr. Visconde de S. Januario, ministro da guerra, acompanhado do sr. Avellar Machado, alferes Chateaufort, do sr. tenente-coronel Gouveia Osorio, do sr. tenente de engenharia Cerveira, etc.

S. ex.ª veio visitar as obras do quartel de cavallaria 10. Ficou muito satisfeito. Foi esperado por muitos cavalheiros.

Foi, a 13, para a Torreira o sr. dr. Joaquim Pedro Alvares de Mello e sua filha a ex.ª sr.ª D. Gracinda de Mello.

Acha-se já em Villarinho o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, com sua ex.ª familia.

no celleiro, onde a velha Salomé os recebia com os braços abertos.

E elle abençoava o Senhor pelas graças que espalhava sobre Catharina.

E quando davam as 5 horas, ao soar da campainha todos os rapasitos se levantavam agarrando nos seus saccoes e nos bonets, saltando abaixo dos bancos, exclamando com ar de triumpho:

—Boa noite, senhor Walter! senhor Walter!

Então todo espantado, e com os olhos fixos no mostrador; murmurava:

—Já!... como o tempo hoje passou depressa!

Depois no patamar da casa da escola, seguia com os olhos os rapazes correndo como lebres, e dispersando-se pelas ruas batendo com os calcanhares nas costas e com o nariz quasi no chão, tão felizes eram em se escapar.

—Ah! bons tempos, bons tempos! pensava, eis como eu era ha 15 annos.

Tinha saudades, porque estar apaixonado sem esperanza é bem triste, todos sabem isto. Os dias ordinarios eram os mais bellos, podia pelo menos sonhar a seu

—Chegou aqui no dia 13, á noite, o sr. Prior de Vermoill com suas sobrinhas as ex.ªs sr.ªs D. Maria e E. gracia Ludovina Gomes dos Santos com o sr. David da Silva Mello Guimarães.

—Achem-se na barra os srs. Luiz Augusto da Fonseca Regalla e familia, e o sr. Fernando Ribeiro Nogueira Junior, e o sr. João Pedro Mendonça Barreto e familia.

—Está na Costa Nova o nosso particular amigo o sr. Francisco Antonio do Moura.

—Esteve cá na quarta-feira passada o sr. Antonio Cantos, chefe da secretaria da Misericordia de Vizeu.

—Esteve cá, alguns dias, o sr. Firmino d'Almeida Brito.

—Retirou d'aqui, no domingo á noite, o nosso presadissimo amigo o sr. Jayme Clemente de Moraes Sarmiento, com sua ex.ª esposa e filha.

—Passaram aqui, na terça-feira da semana passada, á noite, os srs. Conde de Castello de Paiva, dr. Fernandes Vaz, dr. Correia de Barros e dr. Castro Mattoso.

—Achem-se em Espinho o sr. Marquez da Graciosa, Condes da Foz de Arouce, e Visconde de Proença.

—Estão na Granja os srs. Condes da Berralha, e o distincto poeta o sr. Fernando Caldeira.

—Chegou hontem o sr. João Carlos Machado.

—Passou hoje na estação d'esta cidade o sr. dr. Bento Teixeira Figueiredo do Amaral e sua ex.ª esposa.

—Está entre nós o sr. Visconde de Almeida.

—Está entre nós o sr. dr. Fonseca Aragão, advogado de Vizeu.

Estrada de madeira

Aos srs. Antonio Pereira Junior e Francisco Rodrigues da Graça d'esta cidade se deve um estrado de madeira que vai dos palheiros da Costa Nova até ao mar. É um grande melhoramento que poupa grande fadiga aos banhistas rheumaticos.

Porque será que a Camara d'Ihavo não faz uma estrada n'aquelle mesmo ponto? porque será que vivendo a maioria dos habitantes d'aquella villa dos trabalhos da pesca na costa, porque será, dizemos, que a referida camara não construe uma estrada que ligue a sede do concelho á Costa Nova ou pelo menos ao extremo oeste da Gafanha?

Pois se um particular pôde em S. Jacintho fazer uma estrada d'essas, porque é que um municipio a não poderá realizar?

Mysterios insondaveis do atrazo.

Esteiro Oudinot

O nosso collega do *Districto de Aveiro* pede reparos immediatos n'aquelle sulco de agua.

Ainda que no plano Silverio Pereira da Silva, relativo ás obras da barra, se dispensa aquelle esteiro, é

gosto; mas nos domingos, quando via todos os ricaços entrar na taberna da *Carpe* a tomar o seu quartilho de vinho no salão, então soffria e indignava-se contra a sua miseravel sorte.

—Senhor! murmurava, quando penso que ha seres bastante felizes sobre a terra para se assentarem n'essa casa, para verem a menina Catharina, e mesmo para conversarem com ella! Tem rasão quem diz que os homens vem desde o berço com boa ou má estrellia.

Eis porque Henrich Walter era tão melancolico. Ah! se soubesse que Catharina o contemplava todas as noites assentado diante dos seus livros, se soubesse que ella não o achava já tão feio e que pensava n'elle: «Pobre rapaz, que tem um ar tão doce e tímido, amo-o mais que a Michel Matter, que a Finck, etc.»

Se soubesse que Catharina pensava n'estas cousas, fixando-o, então é que agradeceria ao céu o tel-o feito pallido e magro, pobre e melancolico, afim de attrahir os olhos de uma pessoa tão compassiva.

(Continúa).

certo que por ora seriam convenientes as obras pedidas pelo contemporaneo.

Romarias

No domingo teve logar em Verdémilho a festança de Nossa Senhora das Dores. Os romeiros de longes terras acompanhados da banza, ou do harmonium, dançaram á farta com as Marias d'aldeia. D'esta cidade foi muita gente fiscalisar os namoros e assistir aos rodopios e pulos d'aquellas divertidas cohortes.

—No mesmo dia tambem teve logar a festa de Nossa Senhora da Ajuda. Como ficava proxima do jardim publico, é claro que teve muitos devotos.

—No dia 8 teve logar a romaria do S. Paio da Torreira. N'esta festa ha de notavel o metter muita gente, e o bom do Santo, que livra de sezões e está encascado em vinho. E' porisso que os romeiros cantam:

O Sampaio da Torreira
O milagroso santinho
Eu heide lá ir pro anno
Lavar o santo com vinho.

Explicamos agora o verso e a receita. Atira-se uma tigelada de vinho pela cabeça do santo abaixo; apara-se o liquido milagreiro n'uma escudela e bebe-se a fio.

Adeus sezões, adeus maleitas! Nada mais facil e mais credulo.

—No mesmo dia, 8, houve arraial em S. Roque, á beira da cidade, e em S. Bernardo povoação limitrophe.

N'esta aldeota até tiveram *entremez*. O que é o progresso! Vai de augmento.

Fallecimento

Morreu em Lisboa a ex.ª sr.ª D. Maria da Boa-Viagem da Costa Azevedo, irmã dos nossos patricios e amigos os srs. Antonio da Costa, Padre Manoel da Costa Azevedo, José Maria da Costa, e Francisco da Luz e Costa.

A todos os nossos sentidos pezames.

Requite de malvadez

Em a noite de quarta para quinta feira da semana passada incendiaram na Costa Nova do Prado um barco de pesca da companhia dos srs. Senos e Sapata. A que plano de vingança obedeceria semelhante desforço?—Olhai a quem o crime aproveita.

Julgado municipal de Sever do Vouga

Eis o theor da representação que o governo dirigiu a camara de Sever:

Senhor!—A Camara Municipal do Concelho de Sever do Vouga, pretende a creação d'um julgado municipal no seu concelho, cuja população dista toda mais de 15 kilometros da comarca de Agueda, a que pertence, para o que se acha habilitada, como mostra pelo documento junto. Pede a Vossa Magestade a graça de lhe deferir.—Assignados: *Martins Henriques—Pereira—Ribeiro—Pereira da Silva—Almeida—Coutinho*—O administrador *Silva Amorim*.

Este melhoramento se o concelho o alcançar deve-o á iniciativa rasgada do nosso amigo o sr. commendador Antonio Martins Henriques.

Banho forçado

Na quinta-feira, á tardinha, soltou-se um barco de Mira em frente do forte da barra. Felizmente houve apenas susto e molho.

A' cuca

Partiu para a Serra de Estrella n'aquelle intuito o sr. Alberto Catalá.

Nascimento

A ex.ª esposa do nosso presado amigo o sr. Jorge Couceiro da Costa deu á luz hontem com feliz successo uma robusta menina.

Damos parabens aos paes da recém-nascida.

Um dos nossos deputados

O sr. Francisco de Castro Mattoso foi nomeado auditor especial junto do ministerio da guerra.

Apeadeiro

Parece que vai fazer-se um na linha ferrea em Nariz.

Estatua de José Estevão

Vimos já duas photographias do modelo da estatua de José Estevão. O modelo é do conceituado escultor Simões de Almeida.

Está expellido, e um trabalho que faz honra ao paiz.

LEILÃO DE FACEGIAS ALHEIAS

Um bispo, achando-se á meza, queima-se casualmente com uma colher de sopa, e deixa fugir dos labios uma praga muito pouco episcopal. Um dos convivas puchou immediatamente por uma carteira, e começou a escrever.

—Que é o que escreve V. Ex.ª? lhe perguntou o prelado.

—Estou tomando nota da sua

oração contra as queimaduras, senhor... respondeu o curioso, continuando a escrever.

Um rei, dado a divertimentos, queria ir a um baile mascarado sem ser reconhecido.

—Eu sei o meio, prometeu um cortezão.

E durante o baile dava fortes e seguidos pontapés em Sua Magestade.

—Parece-me, disse o rei ao favorito, que você me disfarça de mais!

N'uma assembléa geral d'uma companhia mineira.

—Emfim, é preciso confessar que se pôde encontrar na direcção um ou outro homem de bem.

—Cite um nome!

Silencio.

Calino é d'uma ayareza proverbial. Sua mulher disse-lhe ha dias:

—Meu amigo é preciso tratar da educação de Julio.

—Tu não conheces uma escola barata?

—Conheço.

—Qual é?

—A da adversidade.

EMULSÃO DE SCOTT

E' um facto indiscutível, não só para o publico em geral, mas tambem para os medicos, que a Emulsão de Scott como remédio para a phthisica, escropholas, rächitismo e enfermidades analogas, não tem equal. As suas propriedades curativas e reconstituintes são maravilhosas.

Correio de noticias

O Universalismo Precelto da civilização

- 1.º Philosophia contra a idolatria.
- 2.º Sciencia contra a ignorancia.
- 3.º Progresso contra a rotina.
- 4.º Democracia contra a auto-cracia.
- 5.º Egnaldade contra o privilegio.
- 6.º Trabalho contra a negligencia.
- 7.º Actividade contra a inercia.

- 8.º Perfeição contra o vicio.
- 9.º Prudencia contra a levianidade.
- 10.º Benignidade contra a rispidez.
- 11.º Moralidade contra o escandalo.
- 12.º Magnanimidade contra a miseria.
- 13.º Modestia contra a vaidade.
- 14.º Sinceridade contra a hypocrisia.
- 15.º Fraternidade contra o odio.
- 16.º Paz contra a guerra.

Isto escreve Joaquim Tamegão (brasileiro) n'um folheto democratico, que tem por titulo «Universalismo».

Divisa de Zola

Sobre a pedra do fogão do gabinete do trabalho de Zola, em Médan, ha uma legenda que simbolisa a divisa do infatigavel romancista.

Essa legenda diz:—*Nullea dies sine linea.*

Cassagnac exautorado

Paris 5, 8, 38 da noite.—O principe Victor desautorizou completamente o procedimento seguido por Paulo de Cassagnac relativamente á monarquia.

Mais um cometa

Um telegramma do cabo da Boa Esperança annuncia a descoberta de um cometa periodico Wimecke que não foi visto senão duas vezes desde 1819.

O seu brilho é analogo ao de uma estrella de decima grandeza e o seu diametro é aproximadamente a 40.^{ma} parte do da lua.

Collete de papel

Diz o *Boletim Agrario* da Dalmacia, revista scientifica acreditada:

«Os periodicos, depois de lidos, podem ser de grande auxilio para as classes pobres, resguardando-as do frio. Este meio está muito vulgarisado na Russia, onde os officiaes obrigam os soldados a usar sobre o estomago um periodico, durante os frios intensos. O papel deixa penetrar menos ar do

que qualquer tecido e concentra o calor que se evapora do corpo.

N'um leito mal provido de roupas, um periodico collocado entre o lençol e a manta ou coberta é um agasalho muito confortavel.»

Curiosidade aldeã

Em Perrães, perto de Oliveira do Bairro, pregada n'uma parede, está uma taboleta com o seguinte:

Hotel N.º 1

Comer com

aç.º ebôm

binho da bai

rada. Eba

nhão ca den

tro. Q lá es

ta o Lebre, q

da abiamento.

FAROL N.º 1

E' original de mais para ficar escondida n'uma aldeia tão grande preciosidade.

(*Fogo Vermelho*).

A orthographia sonica

O nosso presado amigo e illustre poeta *Candido Figueiredo* no seu jornal *A CAPITAL* exprime-se assim:

«Nós desejaríamos, como elle, (Dr. Barbosa Leão) a possivel uniformidade e simplificação orthographica; detestamos sinceramente as letras dobradas, o *y* grego, o *ph* por *f*, e outras *etymologíes*, perfectamente dispensaveis; mas o meio e o processo para chegarmos á possivel uniformidade e simplificação orthographica, não nos parece que seja precisamente o adoptado pelo sr. Barbosa Leão. Já ha annos lhe significámos a tal respeito as nossas ideias, e n'ellas permanecemos ainda hoje: uniformise-se a prosodia, e passemos depois á orthographia. Inverter este processo é perder tempo e desperdiçar esforços que, melhor dirigidos, provocariam justos applausos.»

Transmissão da tísica

Interessantes experiencias feitas pelo habil biologista allemão *Weichselbanm*, provaram até á evidencia que a tísica pôde transmitir-se pela respiração.

Tomou 40 grammas de mucosidades bronchicas d'uma pessoa tísica, depois de seccas e reduzidas a pó, e diluiu-as em 240 centimetros cubicos de agua. Servindo-se d'um pulverizador, fez inhalações com esta diluição nos bronchios de 17 cães, recebendo o primeiro uma inhalação e o ultimo cem, uma por dia.

Depois da ultima inhalação, os cães eram sacrificados, e os seus pulmões examinados minuciosamente. Verificou-se que os cães tinham globulos tuberculosos em numero proporcional ao das inhalações, que haviam recebido.

Conclue que se deve remover amiudadamente, e destruil-a mesmo pelo fogo, a expectoração dos tísicos, para que não séque nem se transmita em pó tenuissimo á atmospheria, que as pessoas circumstantes teem de respirar.

Homenagem a Manuel de Mello

O illustre sr. *Guilherme Bellegarde* tem prompto para o prélo um volume—*Livros e Opusculos*.

Da 2.^a parte—*Bibliographia nacional e estrangeira*—dedicada com as seguintes palavras de *Laboulaye* á honrada e saudosa memoria do estimado glottologo *Manuel de Mello*: «*Un livre est une voix qu'on entend, une voix que vous parle: c'est la pensée vivante d'une personne separée de nous par*

l'espace ou le temps; c'est une âme». O *Tempo* do Rio de Janeiro n.º 1.º.

Mendes Leal

O *Événement*, de Paris, publica n'um dos ultimos numeros um primoroso artigo de *Mirliton* (M. Guillaume Livet) consagrado á memoria de *Mendes Leal*, *le parisien de Lisbonne*, como lhe chama o illustre escriptor e em que a individualidade do nosso eminente compatriota é lisongeiramente apreciada sob todos os pontos de vista.

Sobrescripto modelo

Entrou, ha dias, no ministerio da justiça um officio para a direcção da justiça, vindo de um escriptor do julgado de *Victorino de Piães*, cujo sobrescripto é do theor seguinte:

«A' Illm.º e Exm.º Sr.ª Dona Secretaria de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

Duello fluminense.

Por causa d'uma polemica azeda

A 18 de agosto, ás 3 horas, na ilha da Agua, perto do Rio de Janeiro, deu-se o recontro entre o sr. *commentador* *João José dos Reis Junior*, proprietario do *Paiz* e o sr. dr. *Ferreira d'Araujo*, coproprietario e redactor-chefe da *Gazeta de Noticias*.

Na pittoresca ilha, escolhida por sua distancia e situação para evitar intervenções estranhas, depois de medida a distancia, foi tirado o logar á sorte, que se mostrou adversa ao sr. dr. *Araujo*, a quem coube o lado do sol. Depois de preenchidas as ultimas formalidades por parte das testemunhas, na presenca d'estas carregou o sr. *barão de Jaceguay* as pistolas, que foram depois entregues aos contendores.

Então collocaram-se as testemunhas em grupo, a cuja frente estava o sr. *barão de Jaceguay*, a meio e afastados oito passos á esquerda da linha de tiro, á direita da qual a vinte passos tomou logar o sr. dr. *Guimarães*.

Approximava-se o momento terrivel, durante o qual mostraram a mais perfeita calma os dois cavalheiros.

Ao sr. *barão de Jaceguay* coube dar o signal de combate.

—Vai jogar-se uma partida de honra. Quando eu contar, um, dois, tres, os dois adversarios farão fogo.

A' voz de fogo, os dois cavalheiros dispararam, fallando a espoleta da arma do sr. *Ferreira de Araujo* e perdendo-se a bala do outro tiro.

O sr. *Araujo* immediatamente declarou:

—A minha arma fallou.

—Está prevista essa hypothese, explicou o sr. *barão de Jaceguay*, que então trocou as pistolas, entregando ao sr. dr. *Araujo* a que fora disparada pelo sr. *Reis*, e a este a que na mão do seu adversario negára fogo.

As testemunhas declararam então satisfeita a honra, e os contendores saudaram-se, regressando á Côte ás 4 horas, cada um na sua lanchar.

ESCOLA DE PORTUGUEZ VELHO

ORIGEM DE VARIAS LOCUÇÕES

Copia do *Elvense*:

— ESTÁ ACANAVIADO

Magrissimo, muito adoentado.

Domartyrio que os missionarios christãos soffriam no Japão, onde lhes introduziam rachas de eana pelo sabugo das unhas, veio a palavra *acanaviar*,

NEM SEMPRE RAINHA, NEM SEMPRE GALLINHA

Tem origem este anexim n'um conto popular, de que vem uma variante a p. 149, vol. I, dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do sr. *Theophilo Braga*.

A FERIDA DO CÃO CURA-SE COM O PELLO DO MESMO CÃO

Diz *Tylor*, na *Civilização primitiva*: «A expressão *Um pello do cão que vos morda* não era originariamente nem uma metaphora, nem um dito picante, mas uma verdadeira receita para curar a mordedura de um cão, e que nos fornece umas das antigas e numerosas applicações da doutrina homeopathica, segundo a qual o que dá a doença tambem a cura. O mesmo dictado se acha nos *El-das scandinavos*: *O pello do cão cura a dentada*. (*Hamaval*, 138). O povo portuguez tem o mesmo dictado, com o seu primitivo intuito pratico: *A ferida do cão cura-se com o pello do mesmo cão*.

COMEI, MANGAS, AQUI, A VÓS HONRAM NÃO A MIM

Este adagio provem de um conto popular, que se encontra na Italia e n'outros paizes, e de que o sr. *J. Leite de Vasconcellos* recolheu, no Porto, uma versão portugueza, que publicou a p. 57 da *Revista do Minho*, anno 1.º.

QUEM NÃO TE CONHECER QUE TE COMPRE

Tem a sua origem este adagio no conto do estudante que se substitue ao burro que vai á feira; conto que vem narrado na *Hora de Recreio* do Padre *João Baptista de Castro* (vol. II, p. 13), e já anteriormente contado por *Bluteau*.

ENTERRAR OS MORTOS E CUIDAR DOS VIVOS

Por ocasião do terremoto de 1755, attribuiu-se ao Conde de *Oeiras* o celebre dito: *Enterrar os mortos e cuidar dos vivos!* synthetisando assim a sua energia: Esta resposta... não foi do ministro, mas sim do illustre general *Pedro d'Almeida, Marquez de Alorna*, a quem el-rei fez a pergunta e que respondeu:

Sepultar os mortos, Cuidar dos vivos E fechar os portos.

Panorama, t. III, p. 140.

NÃO SOU GORGULHO QUE VÁ AO SEU SACCO

Este adagio tem a sua origem no conto *Tic-Taco*, que vem narrado a p. 216, vol. I, dos *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*, do sr. *Theophilo Braga*.

CADA UM SABE ONDE LHE APERTA O SAPATO

Tem origem este adagio no bem conhecido conto do marido, que pretende divorciar-se, e o juiz, que intenta persuadi-lo de que não tem razão para tal.

E' DE TRES ASSOBIOS

O uso dos habitantes de *Mallicollo* e entre os *Cafres*, segundo

Cook e Casalis, de exprimirem a admiração por um *assobio* acha-se entre o nosso povo, especialmente como resposta intencional e exagerativa. A locução *E' de tres assobios!* allude a esse uso.

ANDAR Á GANDAIA. GANDAIEIRO

Andar á gandaia: viver mandriando. *Gandaia*: lavagem do lixo que se lança fóra, para se procurar o que n'elle vaé perdido e que vale alguma coisa.

Gandaieiro: pessoa que vive de andar á gandaia, escolhendo lixo.

HORAS MINGOADAS

Horas mingoadas e tambem *Horas mingoantes*, isto é, horas infaustas. *Mingoante* tem uso quando se falla dos quartos da lua. A locução tem, evidentemente, uma origem supersticiosa. Será um vestigio do antigo culto lunar?

LANÇAR Á MARGEM

Desprezar. Antigamente, mar-

gem significava; *chão inculto*, ou campo livre, junto a uma ribeira ou praia.

MENOS LOBOS, COMPADRE

Deriva este anexam de um velho conto popular, de que o jornal *Novidades* deu ultimamente a seguinte versão:

—Ai, comadre, que ainda não estou em mim. Eram cincoenta lobos, com os olhos, que pareciam archotes, e a tocarem castanholas com os dentes, que pareciam estarem já a rillar-me os ossos.

—O' compadre! Lá me parecem lobos de mais. Tanto lobo junto não consta que tenham apparecido por cá ou nos Brazis.

—Cincoenta não seriam; mas não eram menos de quarenta. E lá que elles tinham os olhos como archotes e os dentes a tocarem castanholas, isso é tão verdade como estarmos aqui.

—Homem; tu não viste bem. Quarenta lobos, não póde ser.

—Pois não seriam; mas eram trinta.

—Nem trinta. Tu estavas com medo.

—Medo, eu?! E' que o casonão era para menos. Se te parece... vinte lobos, a tocarem castanholas.

—Qual vinte!

—Não faço questão. Eram dez. Mas tinham os olhos como carvões accesos.

—Nem dez, nem um. Aquinão ha lobos, que o povoado é grande e bem guardado.

—Ai! Lá vem um! Vê como toca castanholas!

—Grande besta! Aquelle lobo é o Mondego, o meu cão da quinta.

NO TEMPO DOS MOUROS

O povo portuguez representa a antiguidade pela phrase generica —o tempo dos Mouros, ignorando completamente o facto historico da occupação dos arabes. Os vestigios pre-historicos da peninsula

são referidos pelo povo ao elemento mauresco. Diz Gabriel Pereira: «O Dolmen é chamado pelos povos visinhos (da Villa do Redondo) a *casa da Moira*, designação vulgar entre nós para indicar velhas construcções não portuguezas quer sejam arabes, romanas, celticas ou absolutamente pre-historicas; por isso que foram os agarenos os ultimos dominadores de raça diversa. E' facto analogo ao que se passa na Allemanha e Scandinavia, onde todos os velhos edificios não nacionaes são attribuidos aos hunnos e aos finaicos, tal foi a impressão, que estes povos de outros costumes, de outra raça e de outro aspecto gravaram na mente do povo aryanio.

NÃO CONHEÇO FLAMENGOS Á MEIA NOITE

E' frequente no nosso povo empregar o nome de outros povos como uma das maiores injurias: *Cafre*, significa malvado, *Alarve*,

comilão, *Cigano*, usurario, etc. *Picardia* significa a pirraça ou acto aggressivo recebido de quem menos se esperava; *alicantina* (sub. Alicante) exprime uma traficancia industriosa; *Palerma*, é o broma ou imbecil. O nome de *Flamengo*, acha-se com sentido hostil na locução: *Não conheço Flamengos á meia noite*.

«E para ser meu açoite
Conheceis á meia noite
Flamengos se queijos são».

Serrão de Castro, *Os Ratos*, p. 139.

Em Hespanha achamos o nome de *Flamenco* no mesmo sentido de cigano e aciganado. Machado y Alvarez não deriva este nome dos Flamengos que vieram á Hespanha sob Carlos I. D'esta epocha data a palavra *Frاندunagem*, ou *frاندulagem*, significando a linguagem misturada com vocabulos de Flandres.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Patriotas mais illustres d'aquella epocha

E DOS HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na *Livraria Portuense de LOPES & C^a*. —Editores. Rua do Almada, 123 —Porto. Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

JUNCO, JUNÇA E MOLIÇO

Vende-se na Casa Branca. O junco é de dois annos.

ILHA DA TESTADA

VENDA DE PROPRIEDADE RUSTICA

Vende-se a propriedade denominada *Cayao*, sita em *Esgueira*, que se compõe de terra de sementeira e pinhal, e mede toda 73 alqueires aproximadamente.

Vende-se junta ou em leiras, como melhor convier.

N'esta redacção se diz com quem tractar.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Com as rectificações publicadas no «*Diario do Governo*» n.º 166 de 27 de julho

Preço. 150

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' venda na livraria—CRUZ COU-TINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

LIVRARIA

MELLO GUIMARÃES

AVEIRO

O *Brasileiro Soares*, por Luiz de Magalhães, com uma carta-prefacio de Eça de Queiroz.

1 Vol. de 363 pag. 700

Almanach das Senhoras, para 1887.

Preço. 240 rs.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura

Um anno. 4\$000
Seis mezes. 2\$100
Numero avulso. 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardon Porto.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Ecorofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Seções,
Cura o Rachitismo das Crianças.

E receita pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drograrias

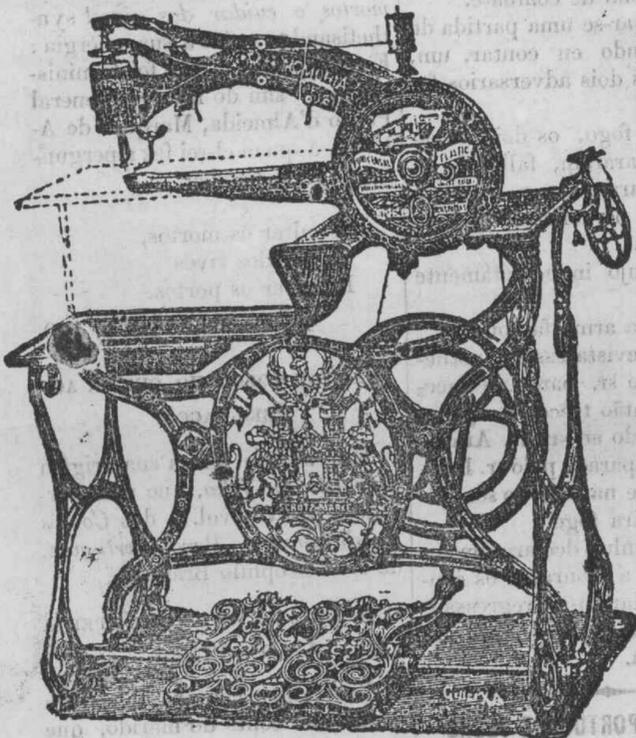
Deposito em Aveiro—*Pharmacia e drograria medicinal* de J. B. Ribeiro Junior—Rua Direita.

Agentes no Porto, James Cassels & C^a.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

CARLOS DA SILVA MELLO GUIMARÃES

RUA DIREITA — AVEIRO



Participa aos seus amigos e ao publico de Aveiro e arredores, que acaba de abrir um importante deposito de MACHINAS DE COSTURA as quaes garante como muito superiores a quantas se conhecem. A *MEMORIA* (especialidade que mais recommenda), é a unica machina que tanto pela sua belleza, como pela solidez e variedade de trabalhos que executa, supplanta toda e qualquer machica que se tem vendido em Aveiro.

A *MEMORIA*, sem rival no mundo, é a unica que tem obtido os mais honrosos premios nas exposições aonde tem concorrido; d'entre estas citarei a Exposição de Lisboa em maio de 1884 onde foi a UNICA MACHINA DE COSTURA que obteve premio.

Seria fastidioso enumerar as vantagens d'esta excellente machina, e por isso me limito a prevenir todas as pessoas que desejem comprar um d'estes indispensaveis auxiliares do trabalho, que depois examinarem com attenção as que por ali se vendem, venham ver estas pelas quaes optarão sem duvida.

A *MEMORIA* vende-se a prestações de 500 réis semanaes ou a prazos, fazendo-se grande desconto aos compradores de prompto pagamento.

PREVENÇÃO

Ao recommendar a machina *MEMORIA* dire comtudo que tenho sempre no meu deposito, machinas de outros systemas e de outros fabricantes, as quaes pela sua qualidade muito superior ás que por ali se vendem, são comtudo vendidas por tão diminutos preços, que difficilmente outras casas do mesmo genero poderão competir.